



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOCTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, 4 Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
 (BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

Crónica de Fátima (13 de Setembro de 1926)

A romagem

SUAVE e amena, exuberante de luz e côr, e levemente refrescada por uma branda viração do norte, como uma das manhãs mais formosas e encantadoras da quadra primavera, a manhã do dia 13 de Setembro convidava os devotos de Nossa Senhora da Fátima a fazer mais uma vez a piedosa romagem mensal.

A's quatro horas atravessavamos, com a velocidade de 40 kilometros á hora, as fertilissimas planicies do Ribatejo, em demanda do local bendito das aparições da Virgem, santificado por tantas e tão extraordinarias graças e benções de bem. A medida que avançamos, vão-nos ficando para traz algumas das povoações mais importantes daquella riquissima região, em que a fé dos nossos antepassados, amortecida tantos anos, mercê de circunstancias varias, começa a despertar-se e a desentranhar-se em fructos salutaes de vida christã, graças á devoção a Nossa Senhora da Fatima e á actividade incansavel de zelosos obreiros do Evangelho.

Almeirim, Alpiarça, Chamusca, Golegã, áquella hora ainda immersas no silencio profundo dum somno reparador, deixam no nosso espirito, á sua passagem, a impressão triste e consternadora de povoações extintas, mortas, de vastissimas necropoles, em que por ventura as transformasse de repente um violento e inesperado cataclysmo.

A's oito horas surge, na nossa frente, donairoza e linda, com o seu casario branco e coroada pelo seu desmantelado castelo medieval, a gentil princeza do Almonda, a historica villa de Torres Novas.

Ao longe erguem-se os primeiros contrafortes da serra d'Ayre, em cujo sopé se assentam as humildes aldeias de Pedrogam e Alqueidão, pontos de passagem forçados em direc-

ção á terra sagrada da Fátima para os peregrinos dos sul do paiz, que queiram apreciar da estrada, no cimo da montanha, um dos panoramas mais grandiosos de toda aquella encantadora região.

Depois entra-se em pleno coração da serra. São encostas ingremes e escarpadas, cobertas de matto rachítico e de oliveiras enfezadas, montes e valles aridos e desertos, onde, de longe em longe, se vêem alguns rebanhos de cabras rebuscando as poucaservas que se levantam com dificuldade entre as pedras soltas e nos intersticios das rochas de mármore e de granito.

Em seguida apparecem o Bairro, Ameixieira, Boleiros e, finalmente, avulta a pequena distancia, no cimo duma collina, a poetica e graciosa povoação de Montello, d'onde já se avista a igreja parochial de Fatima com a sua torre esguia erguida para as alturas, como o symbolo das preces que evolvem continuamente dos peitos dos habitantes crentes e piedosos das quarenta aldeias daquella vasta e populosa freguesia.

No local das aparições

Eis-nos chegados ao local das aparições, vulgarmente denominado a Cova da Iria.

Nessa occasião—são quasi 11 horas—accumulava-se no gigantesco amphitheatro uma multidão enorme de muitos milhares de pessoas. Os peregrinos não são tão numerosos como nos mezes precedentes, por causa dos trabalhos agricolas e sobretudo por causa da proximidade do mez de Outubro, em que se realisa a segunda peregrinação nacional, para a qual a maior parte dos devotos gostam de se reservar.

Contra o costume, fóra do dia das grandes peregrinações, predominou desta vez entre os fiéis o elemento das classes aristocratica e burgueza.

A estrada districtal está literalmente occupada numa extensão de muitas centenas de metros por vehiculos de toda a especie, que offi-cultam sobremaneira o transito. Apesar disso continuam a chegar, de momento a momento, camionettes, automoveis e trens, que transportam peregrinos

procedentes de todos os pontos do paiz.

O espectáculo, que ao meio dia offerece o local das aparições, é verdadeiramente empolgante. Os peregrinos estão espalhados por toda a vasta extensão do recinto murado, mas concentram-se sobretudo em torno dos tres pontos preferidos: o pavilhão dos doentes, a capella das aparições e a fonte miraculosa.

Os servitas de Torres Novas e os seus auxiliares, sempre indefessos no desempenho da sua nobre e ardua tarefa, conduzem em macas, desde a estrada até ao respectivo pavilhão, os paralyticos e os enfermos em estado grave. As servas de Nossa Senhora do Rosario, envergando as suas batas alvinitentes, sollicitas e desveladas como anjos de caridade, prestam os socorros e caridades do seu ministerio a tantas victimas dos numerosos flagellos que affigem a pobre humanidade.

Os escoteiros de Leiria, sob as ordens dos seus chefes, fazem o serviço de ordem, executando rigorosamente a sua *consigne* com zelo, prudencia e abnegação christã.

A inscripção dos doentes

Dirigimo-nos para o posto das verificações medicas. A's portas estacionam alguns escoteiros que regulam o serviço de entrada dos doentes. Graças á especial deferencia de um dos chefes de serviço, o sr. Marquez de Rio Maior, é-nos facultada immediatamente a entrada e poucos momentos depois encontramos-nos numa sala espaçosa, onde um dos medicos do posto, o dr. Pereira Gens, da Batalha, coadjuvado por servos e servas de N.ª Senhora do Rosario, entre as quaes sua gentilissima esposa, examina doentes de ambos os sexos, redigindo breves processos verbaes, e lhes fornece as senhas de ingresso no respectivo pavilhão.

Na occasião em que entramos já estão registados cerca de duzentos enfermos. Deante de nós desfila então uma série longa e interminavel de victimas de todas as miserias humanas. E a todas ellas, o illustre clinico com uma paciencia inexgotavel, acolhe benevolamente, ouvindo com

atenção e interesse a exposição summaria dos males de que padecem. São tuberculosos, cegos, surdos, paralyticos, cancerosos, doentes de mal de Pott e de tantas outras miserias physicas que vão por seu pé ou são levados em macas pelos servitas para junto da capella das missas.

A um canto da sala, jaz prostrado sobre uma cadeira, aguardando a sua vez, um individuo, cujo aspecto revela intenso soffrimento. Bastante novo ainda, exausto de forças, de rosto pallido e emaciado, com todos os symptomas de tuberculose pulmonar, esse pobre farrapo humano inspira, a todos os que o vêem, a mais viva sympathia e a mais profunda commiserção. Approximamo-nos dele e formulamos algumas perguntas. Chama-se Manuel Monteiro de Carvalho e Pinho e móra na Praça das Flores, 165, Porto. Faz parte do grupo de peregrinos da cidade da Virgem, que, em numero de trinta e quatro, vieram visitar em piedosa romagem a sua celeste Padroeira no sanctuario da sua predilecção. Ha quatro annos que soffre da terrivel doença que o reduziu a tão lastimoso estado. Constatando a sua extrema fraqueza, preguntamos-lhe se quere ser transportado em maca para o pavilhão dos doentes. Responde affirmativamente e agradece com effusão. Previnimos um dos servitas presentes, que vai sem demora buscar uma maca e, auxiliado por um confrade, conduz o enfermo para o pavilhão, logo que o médico, apoz um rapido exame, lhe entrega a desejada senha de ingresso.

Os doentes

São quasi horas da missa dos doentes. O recinto que a estes é reservado está quasi completamente cheio. O estado de alguns delles é bastante grave. Apressamo-nos a colher dos seus labios umas breves informações. Aqui é uma paralytica de Torres Vedras, que soffre ha 8 annos de rheumatismo e que, tendo vindo ha 3 annos a Fátima, obteve sensiveis melhoras. Acolá é uma doente da Marinha Grande que ha 18 mezes se queixa de violentas dores intestinaes e que havendo consultado numerosos médicos, se sujeitou debalde aos vários tratamentos prescriptos. Mais além é um rapaz, dos Pouzos, de 26 annos de idade, que ha 6 annos, sendo militar e estando de guarda aos prisioneiros allemães internados em Peniche, tomou banho no mar e em seguida commeteu a imprudencia de adormecer sobre a areia quente da praia, ficando completamente paralytico. Noutra parte é um rapaz de 18 annos, de Lisboa, atacado, desde os 2 annos de idade, de paralytia e atrophia geral. Depois é um homem de Sanfins do Douro, actualmente morador na capital, que começou ha 2 annos a soffrer de tuberculose pulmonar, tendo-se aggravado o seu estado a partir de Outubro ultimo. É ainda um cavalheiro das Caldas da Rainha, ha 20 annos paralytico e neurasthenico. E, finalmente, o dr. X. tão illustre pelo seu saber como pela sua piedade, que, preso á sua cadeira de paralytico em que é transpor-

tado por dois servitas, reza devotadamente o terço, implorando a sua cura, mas santamente resignado á vontade de Deus.

A missa dos doentes

É 1 hora e trinta e sete minutos. Depois de conduzida processionalmente a estatua de Nossa Senhora do Rosario da capella das Aparições para a capella das missas, os sacerdotes e seminaristas presentes cantam em côro o Credo de Lourdes. Principia em seguida a missa dos doentes. Do alto do pulpito o rev. dr. Marques dos Santos, capellão-director dos Servos de Nossa Senhora do Rosario, dá inicio á recitação do terço, que é feita alternadamente com a multidão.

O silencio torna-se mais profundo, o recolhimento é cada vez maior, a devoção intensifica-se. Chega o momento da elevação. A hostia branca e immaculada, em que Jesus encarnou dum modo ineffavel ás mãos do celebrante, por meio das palavras mysteriosas da consagração, como encarnou outrora no seio virginal de Maria Santissima, ergue-se no espaço, entre a terra e o ceu, como victima augusta de expiação dos peccados individuaes e das iniquidades collectivas. Toda aquela mole immensa de fiéis ajoelha no pó da charneca e adora profundamente o Filho de Deus occulto sob as Sagradas Especies no seu Sacramento de amor. Subito um cantico piedoso e commovente irrompe de milhares de boccas em louvor da santissima e augustissima Eucharistia. Continúa a recitação do terço, interrompida pela elevação. Ao *Domine non sum dignus* a multidão inclina-se reverente, depois o celebrante consome as Sagradas Especies e por fim um sacerdote, revestido de sobrepeliz e estola, vem buscar o ciborio de ouro para administrar o Pão dos Anjos áquellas pessoas, que, devidamente confessadas, não tinham tido ensejo de o receber nas missas anteriores.

Terminada a missa, expõe-se o Santissimo Sacramento na riquissima custodia offerecida ha dois annos pela Associação dos Filhos de Maria de Bemfica, e canta-se o *Adoremus*. Depois realiza-se a tocante cerimonia da

Benção dos enfermos

Os paralyticos e os doentes em estado mais grave, que jazem sobre colchões em frente das bancadas do pavilhão, são os primeiros a receber a suspirada benção.

O sacerdote traça com a custodia o signal da cruz sobre cada um daquelles infelizes, cujos olhos, marejados de lagrimas, fixam, numa expressão resignada de dôr e de supplica, a Divina Hostia de Amor. Entretanto começam-se a fazer invocções, implorando remedio para todas as miserias humanas, lenitivo e conforto para todos os soffrimentos. E a commovente cerimonia que aranca lagrimas, de todos os olhos, continúa a effectuar-se lentamente, de bancada em bancada, de fila em fila, num rythmo cadenciado e grave, dum encanto indefinivel e duma majestade incomparavel.

Já receberam a benção de Jesus-Hostia cêrca de metade dos doentes. De repente ouvê-se um grito. É o tuberculoso Carvalho e Pinho, aquelle farrapo humano de que acima fallamos, que, depois de receber a benção exclama no auge da alegria:

«Viva Jesus Sacramentado! E logo a seguir: «Viva o Santissimo Sacramento; estou curado!» A impressão produzida por estas palavras sobre a assistencia é absolutamente indiscrepível.

Um fremito de commoção percorre toda aquella enorme massa de gente, que se agita como um mar encapellado por subita e furiosa procella.

Dir-se-ia que a impele vigorosamente uma força sobrenatural e invencível, a que debalde tenta resistir. Todos anhelam ver com os seus proprios olhos, todos querem aproximar-se do feliz mortal que, dizendo-se curado, se proclama por isso mesmo privilegiado da Virgem.

Os sacerdotes e os servitas procuram acalmar o entusiasmo da multidão, que é facilmente contida pelo respeito devido a Jesus Sacramentado. As lagrimas dos doentes são agora mais abundantes, as suas supplicas mais fervorosas e vehementes e ao mesmo tempo mais viva e mais firme a sua confiança na bondade, na misericordia e no amor do Divino Mestre, que, passa fazendo o bem, como outrora, durante a sua vida mortal, quando percorria as cidades, vilas e aldeias da Judea, de Samaria e da Galileia. Por fim canta-se o *Tantum ergo* e dá-se a benção geral a toda a assistencia, encerrando-se o Santissimo no Sacrario para ser d'ahi a poucos instantes consumido pelo celebrante da ultima missa do dia.

Segue-se o sermão que foi pregado pelo rev. Dr. João Francisco dos Santos, professor do seminario do Porto.

Os actos officiais da peregrinação concluem com a reconducção da estatua da Virgem bendita para o seu pedestal, sobre a azinheira sagrada, no venerando padrão commemorativo dos successos maravilhosos de 1917, da santa capella das Aparições.

No posto das verificações medicas

São quasi quatro horas da tarde. Dirigimo-nos novamente para o posto das verificações medicas. Na mesma sala, onde algumas horas antes tinhamos visto Carvalho e Pinho num estado que inspirava vivissima compaixão, encontramos-lo agora, alegre e sorridente, rodeado de varias pessoas que o assediam com inumeras perguntas. Interrogamo-lo acerca do seu estado. Responde que não está completamente curado, como a principio suppunha, mas que experimenta consideraveis melhoras, que attribue á misericordia de Jesus Sacramentado e á intercessão maternal de Maria Santissima. Alguns servitas, no intuito de o livrarem do assédio dos curiosos, cujo numero augmenta cada vez mais, convidam-no a entrar para um dos gabinetes do Posto.

Alli continuamos a interrogá-lo.

Quando nos dizia que tinha um irmão jesuíta a fazer os seus estudos na Austria, observámos-lhe que decerto a graça obtida não tinha sido estranha ás orações dessa alma, que generosamente se consagrara ao serviço de Deus no estado religioso, o que elle confirmou com um aceno de cabeça e sorrindo de satisfação.

Passa-se depois uma scena intima altamente emocionante. Trez pessoas da sua familia, que chegam do Porto naquella instante, entram precipitadamente no quarto e, ao vê-lo tão differente do que era, choram de comoção. Uma dellas abraça-o num pranto desfeito, exclamando: «Ha quatro annos que nunca te vi assim». Carvalho e Pinho reprehende-as amigavelmente, estranhando as lagrimas que derramam. «Ah! — obtempera uma dellas — é que muitas vezes tambem se chora de alegria!»

Uma cura

De bocca em bocca corre a noticia, que nos chega aos ouvidos, de se ter operado durante a benção do Santissimo uma cura sobremodo interessante. Um nosso amigo, bem informado, assegura-nos que a pessoa que foi objecto dessa cura, humilde creada de servir, está nesse momento no Posto médico.

Depois de a termos procurado em vão, durante algum tempo, vamos encontrá-la noutro gabinete, rodeada de algumas servitas e de pessoas das suas relações, que com ella tinham vindo na peregrinação do Porto. Interrogamo-la. O seu nome é Maria Rosa Ribeiro, tem 22 anos de idade e é natural de Ponte da Barca. Ha dezasseis mezes que sofre duma ulcera no estomago. O médico que a tratava, não tendo conseguido debellar o mal com os meios de que dispunha, aconselha-a a ir para o Porto, afim de se submeter a uma operação.

Naquella cidade consegue ser recebida como serviçal em casa duma illustre e benemerita portuense, a senhora D. Maria José Pestana Leão. Ha sete meses que não toma outro alimento que não seja leite. Passa mal as noites, quasi sempre sentada na cama. E'—lhe impossivel conciliar o somno. As hemorragias são frequentes. Dez dias antes da peregrinação começa a ter uma hemorragia abundante, que nada é capaz de fazer estancar. O dr. Albino dos Santos, assistente da Faculdade de Medicina, com consultorio na rua Fernandes Thomaz, seu médico assistente, como a enferma lhe communicasse o seu desejo de ir em peregrinação a Fátima, recusa-se a dar o seu consentimento, por recear que o fluxo de sangue augmente e produza consequências graves e até por ventura fataes para a saude da sua cliente. A enferma, impulsionada pela sua viva confiança no poder da Santissima Virgem, determina correr todos os riscos, desobedecendo ao médico, e toma logar no comboio entre os peregrinos do grupo do Porto.

Logo que entrou no comboio, cessa por completo a hemorragia, que nunca mais se renovou. Durante a viagem o seu mal estar é grande e

maior se torna ainda em toda a manhã do dia 13.

Apesar de varias vezes lhe oferecerem leite, conserva-se até á uma hora sem tomar alimento algum. A essa hora, cedendo a instancias repetidas de pessoas amigas, sorve alguns golos daquella bebida. Assiste á missa dos enfermos e á benção particular sem experlmentar o mais pequeno allivio dos seus incommodos. No momento em que o celebrante dá a benção geral, acha-se repentinamente curada. «Uma cousa que eu não sei explicar—dizia ella—subiu por mim acima e desapareceu, desaparecendo ao mesmo tempo, como que por encanto, todo o meu mal». Sente um appetite extraordinário, verdadeiramente devorador, tendo a certeza de que qualquer alimento que ingerisse não lhe fazia mal algum. Mas quere fazer o sacrificio de obedecer a um dos médicos do Posto, que lhe recomendou que fôsse prudente, abstendo-se por emquanto de tomar alimentos solidos.

Por deferencia do médico de serviço, conseguimos ler a declaração do médico assistente de Rosa Maria Ribeiro, que é do teor seguinte:

Dr. Albino dos Santos—assistente da Faculdade de Medicina—Rosa Maria Ribeiro, creada da Ex^{ma} Senhora D. Maria José Pestana Leão, sofre do estomago ha mais dum ano (dôres, vomitos e hematemeses). Pelos syntomas que apresenta e pela sua resistencia ao tratamento adequado, deve tratar-se duma gastrite ulcerosa.

Porto, 8 de Setembro de 1926

(a) Albino dos Santos.

Aguardamos serenamente o *verdictum* definitivo da sciencia e da Igreja ácerca da natureza desta cura, acatando-o de antemão, qualquer que ele seja, como é nosso dever de christãos, prudentes e doceis aos dictames da legitima autoridade nesta materia.

Depois do nosso regresso, ouvimos falar ainda doutra cura, tambem de uma ulcera e realisada egualmente numa pessoa do grupo privilegiado de peregrinos da cidade da Virgem.

Opportunamente fornecermos aos nossos leitores as informações que entretanto pudermos obter ácerca desta nova prova do poder e da bondade da augusta Rainha do Santissimo Rosario.

O regresso dos peregrinos

São cinco horas da tarde. As clareiras produzidas pela retirada são de momento para momento cada vez mais numerosos nas fileiras compactas da immensa legião dos peregrinos de Fátima.

Ouvem-se aqui e acolá os derradeiros canticos de despedida e os saudosos adeus á Virgem.

A breve trecho reinam de novo o silencio e a solidão naquella estancia bem dita da esperança, que a Rainha dos Anjos santificou com a sua augusta presença e onde ella prodigaliza graças e benções a flux sôbre o

povo que a saú la como sua nobre e piedosissima Padroeira.

Visconde de Montello

As curas de Fátima

Na impossibilidade de publicar na integra as centenas de cartas que temos em nosso poder, e outras que todos os dias recebemos, relatando curas ou outras graças concedidas por Nossa Senhora, resolvemos resumilas quanto possivel.

Quasi todos prometeram publicalas e uma grande parte enviou juntamente qualquer donativo para as obras.

Obtiveram, pois, graças, que veem agradecer a Nossa Senhora do Rosario:

Maria Chacha, de Canhas (Ponta do Sol — Ilha da Madeira) que dentro de duas horas melhorou de um grande panaricio.

Joaquina Soares, da mesma freguezia, entrevada das pernas, que aos tres dias de uma novena melhorou. Não andava nem dormia.

Maria Teresa Gomes, de S. Pedro de Maximinos (Braga), que estando gravemente doente durante mais de um ano, começou a melhorar logo que recorreu a Nossa Senhora da Fátima.

Antonio Rodrigues, do Vale Covo, da freguezia da Caranguejeira, que estando sua filha Victoria atacada de meningite em poucas horas melhorou depois de os paes terem rezado tres Avé Marias e a Salvé Rainha.

Ana Rosa da Silva Nunes, de Candosa, Válega, curou-se de reumatismo depois de ter recorrido a Nossa Senhora.

Carolina da Silva Ferreira, de Candosa, soffrendo horivelmente durante tres dias por lhe ter caído uma prancha num pé, que teve de ser raspado.

Rosa Tavares, da mesma freguezia, soffrendo de *diabetis*. Bebendo alguns tragos de agua da Fátima, rezando um Padre Nosso e Avé Maria achou-se immediatamente curada.

Candida Sanches, Professora em Valdanta (Chaves), varias graças, entre as quaes a cura repentina de um incomodo nas *cruzes* que lhe tolhia os movimentos e que se julgava incuravel.

Eugenia de Abreu Castello Branco, quinta de S. Jeronymo, Coimbra, uma graça espiritual e a cura d'uma doença que muito a fez soffrer.

Piedade da C. Telhada e Silva, de Santarem, uma grande graça recebida.

Maria da Soledade Luz e Silva, do Asylo de Santa Izabel, Faro, em uma interite perigosa e pertinaz.

Maria Amélia do Vale Ferreira, tambem de Faro, que tendo, havia annos, um kisto que se agravou com uma pancada, começou melhorando logo que recorreu a Nossa Senhora. A mesma conta o caso d'uma crean-

ça atacada de doença contagiosa que melhorou repentinamente.

Armando Augusto Esteves, de Carvalho (Marco de Canavezes) a cura rápida de um dedo cortado quando não havia esperança de sarar tão depressa.

Maria Joaquina da Rosa, da freguezia de Amonde (Viana do Castelo), que tendo sua filha Laurinda doente de uma perna havia tres annos, quasi moribunda, não querendo submetel-a a uma operação cirurgica, a que talvez não resistisse. Chegou a perna a pesar mais sosinha que o resto do corpo. Recorrendo a Nossa Senhora da Fátima, melhorou.

Antonio Joaquim, de 15 annos, da Pocariça, freguezia de Maceira, escreve nos dizendo que tendo os pés cheios de verrugas, recorreu a Nossa Senhora e em poucos dias desapareceram.

Manuel Bento da Costa, de Capareiros (Viana do Castelo), que sofrendo do estomago havia annos e tomando inutilmente remedios, começou a melhorar logo que recorreu a Nossa Senhora.

Maria da Conceição Antunes Escudeiro, de Juncals, que tendo em Agosto de 1924 sua filha Angela com uma febre infecciosa, esteve de tal modo mal que parecia em agonia, recorreu a Nossa Senhora e melhorou.

João Almeida Correia, de Coitos de Baixo (Vizeu), que estando tuberculoso, pondo de parte o tratamento médico por inutil, recorreu, assim como sua cunhada Alzira Correia a Nossa Senhora da Fátima e se curou.

Maria Carlota Vahia Trigueiros, do Fundão, que não havendo meio de uma sua netinha se alimentar, tendo horas de grande choro, mudou logo que recorreu a Nossa Senhora e deu á creança umas gotas d'agua da Fátima.

Adelaide Santos de S. Vicente Pereira, de Valega (Ovar), tendo sua filha Lucilia com uma febre tifoide e uma pneumonia, quando tinha 40 graus de febre, tomou uns tragos de agua da Fátima, desaparecendo immediatamente a febre, o que causou grande admiração ao médico que só por milagre podia explicar tal successo.

Anna de Medeiros Coelho, de Espinho, que sofrendo, havia mais de dez annos, umas aflições que a punham em grande prostração nervosa se sentiu melhor depois de recorrer a Nossa Senhora.

Amelia Filomena da Conceição, de Faro (Algarve), tendo um grande padecimento nos ossos, que os médicos não sabiam classificar, sofrendo muito, recorreu a Nossa Senhora e sentte-se melhor. Alem d'outras coisas, fez sacrificio de seus cabelos a Nossa Senhora.

Joaquina Moreira Nunes, da Feira Franca (Nespereira—Sinfães) que sofrendo do estomago havia 17 annos, recorreu a Nossa Senhora e se curou em 1925.

Maria de Jesus Loureiro, de S. Lazaro (Braga), tendo tosse e até vomitos de sangue sobretudo ao deitar e levantar, melhorou em uma noite depois de ter prometido uma novena a Nossa Senhora da Fátima.

Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte	4 590:000
D. Matilde Branco	20:000
Domingos S. Ferreira	20:000
Guilherme Plantier Martins	100:000
D. Maria Luiza Vargel Pinto	10:000
Soma	4 740:000

O que se pode vêr a um espelho

A Bemaventurada Villana de Florença tinha esquecido o fervor piedoso da sua infancia.

Um dia que ella se via ao espelho, viu-se duas vezes representada nelle como um demonio.

Espantada com esta visão que lhe fez conhecer o estado da sua alma, deixou logo todos os seus enfeites e mudou de vida derramando bastantes lagrimas pelos seus pecados.

Oh juventude, vê-te ao espelho. Achar-te-hás talvez bella mas fica sabendo que se estiveres em pecado serás horrivel como um demonio.

Voz da Fátima

Despezas

Tranporte	54 536:600
Impressão do num. 48 (32.000 exemplares)	736:000
Expediente e outras despezas	140:000
Soma	55 412:600

Subscripção

(Dezembro de 1925 a Janeiro de 1926)

D. Maria da Natividade Mamede, 10:000; D. Maria Barbosa da Fonseca, 10:000; Condessa de Margaride, 10:000; D. Maria Ribeiro da Silva, 20:000; D. Isaura d'Oliveira Fragoso, 10:000; D. Augusta de Santiago, 10:000; Manuel Antonio, 10:000; D. Silvina Maria Figueirinhas, 10:000; D. Teresa Raposo Violante, 15:000; D. Olinda da Conceição, 10:000; D. Silveria da Conceição Neves, 10:000; D. Maria da Piedade Santos, 10:000; Dr. Manuel Antonio Pinto de Rezende, 10:000; Padre José Vicente do Sacramento, 100:000; D. Beatriz de Lemos Trigueiros, 10:000; Manuel Maria Miranda da Silva, 10:000; D. Maria da Cunha Sotto Mayor, 10:000; D. Sibila de Jesus P. Fernandes, 10:000; D. Luiza d'Almeida, 10:000; Condessa de Saphyra, 10:000; D. Maria José Caniço, 10:000; D. Maria José Jorge, 10:000; D. Antonia das Dóres Almada, 10:000; D. Adelaide Saphira Prego Lira, 10:000; D. Alina Pinho da Silva, 10:000; D. Amelia Brazão Machado, 10:000; Manuel Gaspar Figueiras, 10:000; D. Margarida M. Pinto Coelho, 10:000; Serafim Gonçalves Ferreira, 10:000; D. Maria da Visitação Alves Nunes, 10:000; Manuel Antonio do Vale Torres, 10:000; Padre Francisco C. Bettencourt, 16:000; Capitão José Augusto Lopo, 10:000; D. Ester da Conceição Reis, 10:000; D. Alice Gerra Duarte Lima, 10:000; João Severino Gago da Camara, 10:000; D. Maria

Noemi de Faria Coelho, 20:000; D. Amelia de Jesus, 10:000; D. Maria Augusta Lobo de Miranda, 10:000; Joaquim Manuel da Silva Gravêto, 10:000; D. Maria de Jesus Pinto Cardoso, 10:000; D. Maria do Rosário Ferreira, 10:000; D. Izabel dos Santos Gomes, 10:000; Viscondessa de Treixedo, 50:000; D. Anna Emilia Ferreira dos Santos, 20:000; D. Maria da Piedade Pacheco Teles, 10:000; Padre Augusto José da Trindade, 20:000; De jornais (Fernando Baptista Pereira), 12:500; D. Maria Emilia de Vasconcelos de Araujo Miranda, 10:000; D. Maria da Encarnação Pinto, 10:000; Viscondessa de S. Tomé, 10:000; D. Maria Joanna Arreya, 10:000; D. Euália Contreiras, 10:000; D. Margarida Izabel Rodrigues, 10:000; D. Rita Neves A. de Nice, 10:000; D. Victoria de Jesus, 10:000; D. Dionizia da Conceição Pepe Pereira, 10:000; D. Maria Joaquina Batalha, 10:000; D. Rufina de Jesus Marques, 10:000; Manuel Pedro Pires, 10:000; José Guiomar, 10:000; Antonio Bernardo Cabral, 10:000; Dr. Francisco Ornelas, 10:000; Padre Guilherme Vieira Botelho, 10:000; Silvestre Bernardes da Custodia, 10:000; D. Maria Pereira dos Santos, 10:000; D. Rachel Teixeira Lopes Barbosa, 10:000; Manuel Gomes Gonçalves, 10:000; José Antonio dos Reis, 10:000; Hermano Alves Braga, 10:000; D. Beatriz Carvalho Alves da Cruz, 10:000; Casimiro José da Silva, 10:000; Afonso do Nascimento, 10:000; D. Maria de Távora, 10:000; D. Perpetua Pereira de Carvalho, 10:000; D. Maria da Luz Guimarães Pestana, 10:000; Joaquim Lourenço, 10:000; D. Maria Candida Lagancha, 10:000; José Farinha Tavares, 10:000; D. Maria Augusta Branco, 10:000; D. Maria Candida Toste, 10:000; D. Carolina Serranho, 10:000; Padre Francisco da Silva Geada, 10:000; D. Mariana Vilar, 10:000; D. Cecilia Wanzeler Castro Pereira, 10:000; D. Henriqueta Tavares Viana, 10:000; D. Maria Rufina de Figueiredo, 10:000; D. Maria Carolina de Mendonça, 10:000; D. Maria do Patrocinio Gonçalves Silva, 10:000; D. Maria Martiniano, 10:000; D. Mary Ferro Lobo de Moura, 10:000; D. Ana Ferro Gamito, 10:000; Carlos Batalhoz de Vilhena Barbosa, 10:000; D. Luiza Maria da Conceição Feio, 10:000; Dr. Abilio Gil Ferrão, 10:000; D. Maria Sophia Assis Babo, 10:000; D. Guilhermina de Jesus Alberto Gomes, 10:000; Alberto Gomes, 10:000; D. Maria de Jesus Ribeiro Seixas, 10:000; D. Maria da Gloria Pereira, 10:000; Francisco Vargas, 10:000; D. Maria do Carmo Montes, 10:000; Padre Henrique Vieira, 10:000; Condessa de Bertandos, 10:000; D. Margarida Guimarães, 15:000; D. Maria da Assumpção Lucas, 20:000; D. Sofia Reis Araujo, 10:000; D. Maria Benedicta de Menezes Leite de Almada, 10:000; D. Albertina Dias Vaz, 20:000; Antonio Coelho da Rocha, 10:000; D. Ermelinda Coelho da Rocha, 10:000; José Oliveira Diniz, 10:000; D. Deodata Amalia de Paiva, 10:000; D. Maria do Ceu Cordeiro Laminho, 15:000; D. Margarida Almeida, 20:000 (De jornaes) D. Celeste Maria de Souza, 12:500; D. Emilia Pascoal da Silva, 10:000; Aurelio Lacerda Moutinho, 11:000; D. Maria do Carmo Cunha Matas, 10:000; D. Maria Amalia Capelo Franco de Matos, 10:000; D. Anna de Portugal Lobo de Vasconcelos Teles Trigueiros Aragao, 20:000; Maria Carvalhinha, 10:000; Padre Henrique Fernandes da Silva, 10:000; Maria do Carmo Martins, 10:000.

VOZ DA FÁTIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês. Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adiantadamente, o minimo de dez mil réis.